

13^a
PRI
MA
VERA
dos MUSEUS

CENTRO PAULA SOUZA (1969 A 2019):
Preservação do Patrimônio Cultural e Histórico-Educativo
para Memórias e História Institucional

Curadoria: Maria Lucia Mendes de Carvalho – Cetec/GEPEMHEP

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza
São Paulo, 23 de setembro a 20 de outubro de 2019



CENTRO PAULA SOUZA (1969 A 2019):
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
E HISTÓRICO-EDUCATIVO PARA MEMÓRIAS E HISTÓRIA INSTITUCIONAL

Com essa exposição do Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica é possível mostrar que este dispõe de um acervo documental, que possibilita ter o Centro Paula Souza como objeto de pesquisa de sua própria historicidade. O CMEPTCPS tem por missão ampliar, preservar, pesquisar e difundir a história da educação profissional e tecnológica, articulando um diálogo com parceiros, pesquisadores, professores e estudantes ao promover encontros, jornadas, exposições e cursos de formação continuada de professores-pesquisadores nessa instituição cinquentenária.

São Paulo, 3 e 4 de outubro de 2019

Curadoria
www.memorias.cpsctec.com.br



Henrique Heinz Schram, engenheiro mecânico e electricista pela EPUSP, foi o primeiro diretor da Fatec-SP (1969 - 1971). Era professor assistente na Escola Politécnica, quando recebeu um telefonema do gabinete do secretário da Educação:

[...] recebi um convite para conversar sobre o ensino técnico. Nesse primeiro contato fui recebido pelo dr. Paulo Ernesto Tolle, que me disse que o governador Abreu Sodré havia recebido solicitações, por parte da Federação das Indústrias, para elaborar um programa na área do ensino técnico do estado. Talvez naquela época, em que se vivia o boom brasileiro, tenha surgido essa preocupação por parte dos industriais. O Brasil recomençava a crescer e a exportar e estávamos aprendendo rapidamente a produzir, graças à tradicional criatividade e vivacidade dos engenheiros brasileiros. Houve um certo desenvolvimento. No entanto, tínhamos um problema. Não podíamos produzir com eficácia produtos baratos e com níveis de qualidade compatíveis com o mercado. Esse era um grande problema. [...] Estudei os currículos de vários países e me pareceu que os mais interessantes eram o italiano, o japonês e o de Israel, além do currículo dos Estados Unidos, pela própria história de seu desenvolvimento econômico. Foi assim que projetei os currículos da Fatec. O objetivo era criar uma escola onde se ensinasse a parte da execução. Nessa ocasião, houve uma discussão e alteração de nomenclaturas, de técnico de nível superior para tecnólogo. (MOTOYAMA, 1995, p.171-3)



Fonte: MOTOYAMA, Shiro (org) Educação Técnica e Tecnológica em Questão, 25 anos do CEMPTPL. Uma História vivida. São Paulo: Editora ABEP/CETC/EPUSP, 1995, 510p.



CENTRO PAULA SOUZA (1969 A 2019):
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
E HISTÓRICO-EDUCATIVO PARA MEMÓRIAS E HISTÓRIA INSTITUCIONAL

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretária de Desenvolvimento Econômico
Patrícia Ellen da Silva

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
PAULA SOUZA**

Diretora-Superintendente
Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente
Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete da Superintendência
Armando Natal Maurício

Coordenadora da Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa
Helena Gemignani Peterossi

Coordenador de Ensino Superior de Graduação
Rafael Ferreira Alves

Coordenador de Ensino Médio e Técnico
Almirio Melquides de Araújo

Coordenadora de Formação Inicial e Educação Continuada
Clara Maria de Souza Magalhães

Coordenador de Infraestrutura
Hamilton Pacifico da Silva

Coordenadora de Gestão Administrativa e Financeira
Ana Paula Garcia

Coordenador de Recursos Humanos
Vicente Mellone Junior

Coordenador da Assessoria de Inovação Tecnológica
Mauro Zackiewicz

Coordenadora da Assessoria de Comunicação
Gláise Santa Clara



Foto: Fotomontagem do Centro Paula Souza em 2013
Fonte: Memórias do Conselho de



Foto: do SEBRAE Paulista, Centro de Memória
Fotografia Maria Lucia W Carvalho, em 15/08/2015



Fotografia do CEMPTPL no CEMPTPL, em 2015



FICHA TÉCNICA
Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de
Gestão – Cetec capacitações
Lucília Guerra

Coordenadora de Projetos/GEPEMHP
Maria Lucia Mendes de Carvalho

CRÉDITOS DA EXPOSIÇÃO
Curadoria
Maria Lucia Mendes de Carvalho

Design Gráfico
Diego Santos

outubro/2019

Mais informações: www.memorias.cpsctec.com.br



CENTRO PAULA SOUZA (1969 A 2019):
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
E HISTÓRICO-EDUCATIVO PARA MEMÓRIAS E HISTÓRIA INSTITUCIONAL



Octanny Silveira da Mota
Diretor - superintendente
07/10/1969 a 07/11/1971

Doutor em Direito pela USP, em 1973. Professor no ITA, de 1953 a 1966, e gestor de 1966 a 1979. Foi superintendente do CEET e, depois, esteve ligado ao Ministério da Educação

O eng. Dr. José Augusto Martins, professor da Escola Politécnica, que participou do conselho formado pelo secretário da educação do estado de São Paulo, prof. Uilhôa Cintra, a fim de estudarem o regulamento e regimento de criação do Centro Estadual de Educação Tecnológica São Paulo (CEET), em 1969, informou que:

O conselho designou a mim e a Octávio Ricardo para fazermos o plano inicial de cinco cursos na área de engenharia civil e de engenharia mecânica. Eu, pessoalmente, fui responsável pela minuta de três cursos da engenharia civil: edificações, obras hidráulicas e movimento de terra e pavimentação. Os cursos da área de mecânica eram desenho e projetos, que foram detalhados pelo prof. Octávio Ricardo. [...] foi dada uma aula magna pelo próprio governador do estado (Roberto Costa de Abreu Sodré). Essa aula aconteceu no recinto da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (MOTOYOMA, 1995, p. 186)



O advogada Dr. Octanny Mota trabalhou no Instituto de Tecnologia da Aeronáutica (ITA) com o professor Paulo Ernesto Tolle, e a convite dele veio para o CEET:

O professor Tolle trabalhou no ITA até meados da década de 1960. Depois veio para São Paulo. Fazia parte, naquela época, do Conselho Estadual de Educação e foi até mesmo seu presidente. Um pouco antes de 1970, o prof. Tolle passou a ser secretário da Educação da Prefeitura de São Paulo. [...] O prof. Tolle levou o governo do estado a criar o Centro Estadual de Educação Tecnológica São Paulo. [...] E foi ele que me trouxe para cá. [...] e ne tornei o primeiro superintendente do CEET. [...] Os primeiros trabalhos de laboratório da Fatec eram feitos no Senai. (MOTOYOMA, 1995, p. 138)



CENTRO PAULA SOUZA (1969 A 2019):
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
E HISTÓRICO-EDUCATIVO PARA MEMÓRIAS E HISTÓRIA INSTITUCIONAL



Nelson Vieira Alves
Diretor - superintendente
08/11/1971 a 26/09/1979

O eng. Alberto Pereira de Castro, que foi diretor do IPT e conselheiro do CEET, entre 1968-1975, relatou durante entrevista, que o papel das Fatecs:

[...] parece-me que hoje o momento está exigindo uma grande flexibilidade para a criação de novos currículos interessantes à indústria. O sucesso alcançado pelo desenvolvimento dos cursos de programação em computação, da Fatec é uma prova disso. Também, desde o início dos trabalhos no Conselho Deliberativo pareceu-me que os cursos da Fatec são uma forma apropriada para a formação de pequenos empresários. Creio que um tipo de flexibilização correspondente poderia prever a oferta de cursos complementares, por exemplo, nas áreas de administração de empresas, de contabilidade industrial e de qualidade e produtividade industrial, para os futuros pequenos empresários. (MOTOYAMA, 1995, p. 149)

Em entrevista, o tecnólogo e eng. José Honorato Jr., professor da Etec Basilides de Godoy, no Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, para o projeto "Memórias do Trabalho Docente", disse que estudou:



Laboratório de Sistemas Mecânicos para Alunos Integrados do Instituto de São Paulo (1969-1971)

Por incrível que pareça, primeira turma da Fatec. Ingressei aqui na Fatec, mais precisamente no mês de agosto de 1970, na modalidade na época era Oficina, e hoje é Processos Industriais. Acabei me formando, e para fazer parte das coincidências, nossa última aula foi em 13 de maio de 1972, quando a gente falou que era a libertação dos escravos. Porque o curso, na época, era um curso quadrimestral, contínuo, e a gente tinha que fazer o curso em dezoito meses. Ingressei no trabalho logo que me formei. [...] Nós, junto com o professor Walter Cristian, o curso não era conhecido. Nós fizemos um trabalho de divulgação, o pessoal da mecânica, onde nós fizéssimos um portfólio para divulgar o curso, entregando de mãos em mãos: - nossa capacidade - nossa formação profissional, que até então era desconhecida. E a denominação da na época era de Técnico de nível Superior. Infelizmente, esse pessoal não tinha essa cultura de tecnólogo, e desse trabalho que fizemos, levando os currículos, começaram a surgir praticamente de imediato algumas oportunidades. E nossa turma que começou na área de fabricação com quarenta alunos terminou apenas com sete. Desde então, sete colegas foram para as mais diversas áreas: da área automobilística, a Ford, na época contratou dois colegas. A Engesa, que era uma empresa e estava em plena expansão, me contratou e mais outro colega. Alguns foram para o SENAI e alguns ficaram como professor na própria Fatec. Infelizmente perdemos o contato ao longo dos anos e não nos vimos mais.



CENTRO PAULA SOUZA (1969 A 2019):
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
E HISTÓRICO-EDUCATIVO PARA MEMÓRIAS E HISTÓRIA INSTITUCIONAL



José Ruy Ribeiro
Diretor - superintendente
27/09/1979 a 08/10/1988

Engenheiro civil pela Escola Politécnica da USP (1951), Mestrado em Supervisão e Currículo pela PUC/SP (1979-1982). Ingressou no Centro Paula Souza com a criação e instalação da Fatec-Sorocaba, foi diretor de ensino, chefe de gabinete, vice superintendente e superintendente.

José Ruy Ribeiro foi diretor de ensino, em Sorocaba, chefe de gabinete e era vice superintendente na gestão de Nelson Vianna quando este faleceu, assumindo a superintendência. Segundo este em entrevista:

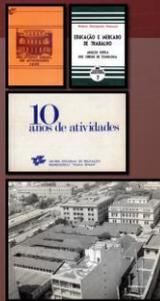
Montamos tecnologia têxtil, com a cidade de Americana. Já na minha gestão, foi criada a Fatec-Americana. O professor Kazuo Watanabe trabalhou na montagem do curso. Nós fazíamos reuniões com empresários da região, para ver o que eles desejavam, os conhecimentos profissionalizantes que o indivíduo devia ter, os conhecimentos técnico-científicos e, depois, a área de gerenciamento. (MOTOYAMA, 1995, p. 262)

Foi vice superintendente entre 1977 e 1979 e assumiu a superintendência com o falecimento do Dr. Nelson Vianna. Em entrevista, informou sobre a passagem da Fatec Sorocaba para o Centro Paula Souza

A integração da Fatec-Sorocaba ao Centro deu-se por decreto. Assim que ele saiu, vim para São Paulo e apresentei-me ao prof. Nelson Alves Vianna. Depois disso ele nos visitou. Acredito que tinha em mente que o Centro deveria gerenciar todo o ensino técnico e tecnológico no Estado de São Paulo. O Vianna tinha uma excelente visão do que seria o tecnólogo: um profissional pragmático, que desenvolvesse tecnologia (MOTOYAMA, 1995, p. 259).

O professor Kazuo Watanabe ingressou na Fatec-SP quando estavam se formando as primeiras turmas. E relata em sua entrevista que:

No Centro Paula Souza havia cinco cursos que foram se desenvolvendo com a competência e o entusiasmo dos professores. Mas, do ponto de vista administrativo, houve problemas. Com o reconhecimento dos cursos, deviam-se emitir diplomas. Nessa época, criada pelo MEC, o registro era feito pela USP. Para esse mister, a USP quis conhecer a história da parte acadêmica, curricular, as bases legais dos cursos, exigindo uma lista enorme de documentos. Com essa cobrança, sentimos a nossa fragilidade como instituição. A instituição havia crescido, na cabeça das pessoas e dos administradores, com entusiasmo, mas não havia registros, os mínimos necessários para se carimbarem os diplomas. O Centro, e também, a secretaria da Fatec, encontraram dificuldades. Quando fomos levantar a história dos cursos, faltaram documentos. Quando fomos colocar os fatos no papel, houve muita dificuldade. Por sorte, o prof. José Ruy Ribeiro possuía uma série de documentos em seu poder, que a secretaria não possuía. E nessa ocasião, fui convidado para trabalhar com ele. Levamos cerca de três meses para recompor a história, fazer um grande mapeamento, ajudado por depoimentos de ex-alunos e professores. Com o reconhecimento dos cursos de mecânica e civil, houve uma colação de grau para todos os ex-alunos, e o início da emissão de diplomas. [...] (MOTOYAMA, 1995, p. 331)



CENTRO PAULA SOUZA (1969 A 2019):
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
E HISTÓRICO-EDUCATIVO PARA MEMÓRIAS E HISTÓRIA INSTITUCIONAL



Alfredo Colenci Júnior
Diretor - superintendente
09/10/1988 a 31/03/1989

Quanto à criação da Universidade Tecnológica do Estado de São Paulo, Elias Horani ao ser questionado sobre a sua participação, este relatou em entrevista que:



No início. A ideia da Universidade Tecnológica nasceu nesta casa. Isso veio gestado da época do prof. José Ruy Ribeiro e tomou vulto na época do prof. Oduvaldo Vendrameto. Por ter-se transformado num assunto extremamente polêmico, que dividiu opiniões da comunidade interna, a própria instituição solicitou o arquivamento do processo adiantando o projeto para uma outra ocasião mais propícia. (MOTOYAMA, 1995, p. 433)

O professor Oduvaldo Vendrameto, que ingressou na Fatec-SP em fevereiro de 1976, relata em sua entrevista que:

Professores do Departamento de Edifícios interessaram-se pelo CAD e, em 1988, implantamos um laboratório, um dos primeiros no Brasil. Enquanto os professores eram qualificados nessa tecnologia para ser implantada futuramente como disciplina nos cursos regulares, eram oferecidos cursos para as empresas, como educação continuada. A demanda por esse curso era tão grande que chegamos a fazer reserva de vagas com antecedência de seis meses. Outra interação que permitiu à Fatec mostrar sua competência foi na implantação de sistemas CAD nas empresas. A empresa comprava o sistema e os professores da Fatec faziam a implantação, preparávamos pessoal e deixavam o CAD funcionando. Dessa forma, nossos professores atuavam como uma espécie de ponte para a difusão tecnológica. (MOTOYAMA, 1995, p. 292)



CENTRO PAULA SOUZA (1969 a 2019):
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
E HISTÓRICO-EDUCATIVO PARA MEMÓRIAS E HISTÓRIA INSTITUCIONAL



Oduvaldo Vendrameto
Diretor - superintendente
01/04/1989 a 12/10/1991

O Dr. Oduvaldo Vendrameto durante a sua entrevista relatou diversos feitos que muito lhe orgulha:

Como professor da Fatec, acredito ter-me destacado em duas atividades importantes. Uma delas voltada para a coletividade: organizar e fundar uma associação que desse guarida e servisse de canal para manifestação do sentimento e das reivindicações dos funcionários e professores das Fatecs. A Associação dos Servidores do Centro Paula Souza (Asps) foi fundada em 1979, e eu tive a honra de ser seu primeiro presidente. Vinha num momento de medo, quando tínhamos os primeiros lampejos de abertura democrática, mas o enfrentamento ainda era duro e arriscado. Muitos dos propósitos do Centro, válidos na sua fundação, estavam superados e exigiam mudanças. Em decorrência das muitas frentes abertas nessa época pela Associação, conseguimos a mudança do regimento do Centro Paula Souza, que está em vigência até hoje. Esse documento criava e formalizava as congregações das Fatecs, transferindo para elas parte substantiva do poder de gestão do ensino, bem como criava normas que possibilitariam o ingresso e acesso dos professores a uma carreira. (MOTOYAMA, 1995, p. 285)

Ao ser questionado sobre o aparente isolamento como unidades as escolas técnicas das faculdades de tecnologia, o professor Oduvaldo relatou:

Na concepção de unidade institucional que tentei levar adiante, embora com muita resistência de parte a parte, havia um projeto que na época eu chamei de verticalização. Entendendo que a especialização está na contramão da história, é preciso afirmar que não era esse o objetivo do projeto. Para formar uma imagem, devemos considerar a figura de um triângulo ou de uma pirâmide, em que na base teríamos as ETs; na parte intermediária, teríamos as Fatecs; e na parte superior, os centros de pesquisas tecnológicas. Era a forma que eu via para inserir pesquisa no Centro Paula Souza e, mais do que isso, atualizar e qualificar pessoal para a pesquisa tecnológica. (MOTOYAMA, 1995, p. 289).



CENTRO PAULA SOUZA (1969 a 2019):
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
E HISTÓRICO-EDUCATIVO PARA MEMÓRIAS E HISTÓRIA INSTITUCIONAL



Kazuo Watanabe
Diretor - superintendente
18/11/1991 a 15/09/1992

Kazuo Watanabe e Paulo Yamamura eram professores no Instituto de Física da USP quando foram convidados para serem professores de física aplicada na Fatec-SP, pelo prof. Tore N. O. Fomer Johnson. Durante sua entrevista relatou que:

Quando iniciei a atividades, estavam-se formando as primeiras turmas. Havia poucos alunos, poucos cursos. Usavam-se apenas alguns recintos, pois parte da Politécnica ainda estava lá. O ambiente era de uma pequena empresa, familiar, onde predominava a cultura da confiança. A escola contava com nomes como o prof. Isao Kono, especialista em engenharia de transporte, que foi diretor do Detran por um bom tempo. O prof. Heinz Schramm foi o primeiro diretor da Fatec. O prof. Francisco Romeu Landi lecionou na Fatec e também foi diretor da Escola Politécnica. O prof. Luis Alfredo Falcão Bauer também lecionou na Fatec. Lembro-me do sr. Isao Misawa, das indústrias Romi, do prof. Kakei Uehara, do prof. Anibal Callado e, naturalmente, do prof. Tore Johnson, entre muitos outros de alta competência profissional. (MOTOYAMA, 1995, p. 330)

Arquivo histórico
A foto é P. P. no escritório de administração Central e a entrevista para o arquivo histórico do CPS 50, que foram convidados para o curso de Física Aplicada na Fatec-SP. Segundo o texto, foi o prof. Tore N. O. Fomer Johnson quem convidou o casal para o curso de Física Aplicada na Fatec-SP. O texto também menciona que, além de trabalhar no Instituto de Física da USP, o casal também lecionava na Fatec. Lembro-me do sr. Isao Misawa, das indústrias Romi, do prof. Kakei Uehara, do prof. Anibal Callado e, naturalmente, do prof. Tore Johnson, entre muitos outros de alta competência profissional. (MOTOYAMA, 1995, p. 330)

Almiré Melquiades de Araujo informa os objetivos de criação da Revista Synthesis durante a sua entrevista:

Nós criamos a revista Synthesis, para ampliar a discussão, apresentando estudos sobre o processo de seleção, perfil do técnico na sociedade atual, opiniões do empresariado e pesquisas realizadas pelos grupos da Faculdade de Economia e Administração da USP (FEA), a Fundação Getúlio Vargas e a PUC. Foram efetuadas pesquisas que buscavam avançar qualitativamente a discussão sobre o ingressante e aquele que concluiu o curso. Esse trabalho foi feito com o grupo que organizava o "Nestlézinho". Com a revista, nós tentamos ampliar a discussão sobre quem ingressa no curso técnico no Brasil, quem é esse aluno, qual a sua origem socioeconômica, para onde ele vai, quantos se afirmam profissionalmente e outros aspectos. Essa atividade se esgotou no final da minha gestão, pois não houve interesse por parte das pessoas em dar continuidade à pesquisa. (MOTOYAMA, 1995, p. 302-3)



CENTRO PAULA SOUZA (1969 a 2019):
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
E HISTÓRICO-EDUCATIVO PARA MEMÓRIAS E HISTÓRIA INSTITUCIONAL



Elias Horani
Diretor - superintendente
16/09/1992 a 09/11/1995

O professor Elias Horani declarou que o seu entusiasmo pela docência é devido ao professor Johnson, informando em sua entrevista que:

Em 1974, fui convidado para ser vice-diretor da Fatec-SP. Nessa ocasião, o CEET já tinha recebido a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, e aí se criara uma situação estranha. O próprio CEET de São Paulo ministrava cinco cursos de tecnologia e a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba ministrava outros dois. A identidade do Centro ficou em xeque, pois fazia também o papel que deveria ser o da faculdade. A solução veio do Conselho Deliberativo, que resolveu criar uma faculdade em São Paulo. Aproveitaram para homenagear o fundador da Politécnica, colocando o nome de CEET Paula Souza. Os cursos foram reunidos na Faculdade de Tecnologia São Paulo e o Centro passou a ser mantenedor das duas faculdades. Concomitantemente, foi criada a vice-diretoria da Fatec-SP, pois ela já estava crescendo muito: tinha começado com cinco cursos no diurno, com 200 vagas, e logo abriu vagas para novos cursos à noite. Então, vim a ser o vice-diretor; na verdade, o diretor do curso noturno. Para não ficar só na administração, comecei a dar aula na FEI. Não queria perder o vínculo com a sala de aula. Fiquei como vice-diretor de 1974 até 1981. Nessa época não havia mandatos, porque o regime não era acadêmico. Dei aulas durante cinco anos na FEI. Em 1983, deixei as aulas, quando, então, assumi a diretoria da Fatec. Na ocasião, o diretor superintendente não me permitiu ter atividade docente. Ele acreditava que quem exercia função administrativa não podia ministrar aulas aos alunos. (MOTOYAMA, 1995, p. 420-1)



Sala de administração do Centro Paula Souza. Foto: Arquivo do Centro Paula Souza. Referência: Livro "Luz e Sombra" de Elza Cavali, em 1982. Fonte: Arquivo do Centro Paula Souza.



CENTRO PAULA SOUZA (1969 a 2019):
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
E HISTÓRICO-EDUCATIVO PARA MEMÓRIAS E HISTÓRIA INSTITUCIONAL



Luiz Sebastião Prigenzi
Diretor - superintendente
10/11/1995 a 19/09/1996

Bacharel em Medicina pela PUC-SP em 1956. Especialização em Imunologia na Escola Paulista de Medicina (1966-1967). Doutor pela UNICAMP. Professor na UNICAMP de 1970-1986. Diretor do Instituto Adolfo Lutz (1987-1990). Ingressou em 1990 como professor titular na Fatec Sorocaba, vice-superintendente (1993 a 1995) e superintendente (1995 e 1996). Faleceu em janeiro de 1989.

Luiz Sebastião Prigenzi esteve por três meses, na Suíça, fazendo um curso de especialização em biotecnologia e imunologia de doenças infecciosas (OMS), em 1991, enquanto realizava um projeto na área tecnológica. Segundo Prigenzi relatou em entrevista:

O sistema de saúde sofre muito com carência de pessoal especializado, em especial para fazer a manutenção dos equipamentos médicos. A medicina, hoje, exige intensiva prática tecnológica, diferente do que foi a 30 anos. Hoje, a tecnologia é onipotente, renova-se a certos intervalos de tempo e sua operação e manutenção é muito complexa e cara. A avaliação do Ministério da Saúde é de que nós perdemos cerca de 30% a 40% dos recursos simplesmente pelo uso inadequado da tecnologia na área médica. O dinheiro, sempre escasso na área de saúde, torna-se ainda mais escasso, por operarmos mal esses equipamentos. Por essas razões propus e acabei criando um curso no Centro Paula Souza. Na verdade, eu nem conhecia o Centro e as Fatecs. Minha vivência era universitária e eu não conhecia esses cursos e essa estrutura de educação tecnológica. Achei que para esse tipo de projeto eu deveria me basear num modelo. E o modelo que nós buscamos foi o da Alemanha (Stana), que tem longa tradição no curso que eles chamam Medizin Technick. [...] A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, acabou se interessando pelo projeto. O diretor dessa faculdade ficou entusiasmado, a ideia e me visitou no Instituto Adolfo Lutz onde eu ainda era diretor. A ideia do curso era anterior ao projeto da vacina antimeningite. Ele se interessou muito pelo assunto e nós acabamos criando o curso na Fatec de Sorocaba. Com grande empenho da diretoria, instalamos o curso na cidade, onde já existe um sistema hospitalar público de porte médio funcionando ao lado de uma faculdade de medicina. Começamos o curso e eu acabei me tornando professor no Centro, depois de prestar concurso, pois estava aposentado pela Unicamp. Fui professor pleno de imunologia desse curso, do qual me tornei também o coordenador. (MOTOYAMA, 1995, p. 407-8)



Journal CEETEPS, novembro 1991



CENTRO PAULA SOUZA (1969 a 2019):
 "PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
 E HISTÓRICO-EDUCATIVO PARA MEMÓRIAS E HISTÓRIA INSTITUCIONAL"



Marcos Antônio Monteiro
 Diretor - superintendente
 20/09/1996 a 28/09/2004

Bacharel em Administração de Empresas com especialização em Administração Pública. Ingressou no magistério em 1977, e a partir de 1981, como professor do ensino técnico na Escola Técnica Estadual Francisco Nogueira de Lima, em Casa Branca. Nesse município, onde nasceu, entre 1982 e 1990 esteve à frente da Secretaria Municipal de Educação. Foi diretor-superintendente do Centro Paula Souza, entre 1996 e 2004. Em 2005 foi eleito presidente do Conselho Estadual de Educação.

Perfil
 Uma Alternativa ao Ensino

O CETEPS possui 35 unidades que atuam prioritariamente com educação profissional voltada à área primária da economia, atendendo aproximadamente 6000 alunos. Ao assumirmos a administração desta Instituição, em 1996, buscamos avaliar a situação destas unidades com muita atenção. O resultado dessa avaliação mostrou um quadro de absoluta descondição, com um sistema de ensino que permanecia há mais de 50 anos indiferente às profundas transformações que a sociedade e a produção social viviam. Paralelamente, por parte dos recursos humanos que atuavam nesta área, um profundo ceticismo em relação a novas propostas que buscassem efetivamente regular os objetivos de conhecimentos específicos, mas principalmente empenhada em ser um agente transformador da realidade de um setor tão importante em várias regiões deste Estado. O quadro apresentava ainda outra agravante: a falta de uma política nacional para o setor que pudesse balizar nossas propostas. Este estado de coisas não se fez necessário, para compreendermos o porquê da Instituição ter buscado criar novas opções que permitissem alterar esta situação. A proposta de criar com o sistema de Pedagogia de Alternância nos foi apresentada pelo Prof. Fernando Curi Perez, da ESAL/USP através de um projeto denominado PROZOVEM – Programa de Formação de Jovens Empreendedores Rurais. O desenvolvimento deste Projeto nos permitiu conhecer e aprender com a proposta da Pedagogia de Alternância, suas concepções, apesar de alguns resultados que indicam ser esta uma alternativa entendível a todo sistema de educação profissional. Enquanto o PROZOVEM busca regular o ensino, que por estas razões não poderia acontecer no sistema de educação formal, a proposta que passamos a construir se faz dentro do sistema formal de ensino. Ele precisou ser aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, para que pudessemos certificar sua conclusão e permitir ao aluno a possibilidade de ingresso em cursos de graduação. As unidades escolares para conhecer essa experiência são de Brachuíva, Mirassol e Andradina, por estarem localizadas em regiões diferentes, onde existem vários assentamentos rurais e um número significativo de pequenos proprietários rurais. A falta dessa colatina de informações sobre a experiência com a Pedagogia de Alternância tem por objetivo desenvolver, aos educadores, novos avanços e dificuldades, na perspectiva de tratar-se de uma proposta que veio para ficar e certamente ser ampliado nos sistemas que atuam com educação profissional. Entende-se ser necessário um acompanhamento pessoal a todos os profissionais que se envolverem na proposta, seja em sua elaboração, seja em sua aplicação, pois, sem eles, o CETEPS não poderia avançar com essa experiência vitoriosa que, espero, continueis atendendo à mesma destinação de todos. MARCOS ANTONIO MONTEIRO, Diretor Superintendente do CETEPS, (setembro 2002)



O Edifício Paula Souza foi projetado pelos arquitetos Francisco Ferreira Ramos, Urbano de Vasconcelos e Francisco de Paula Ramos de Azevedo, e construído com recursos laboratoriais para a Escola Politécnica, em 1893, destacando-se o Anfilaxo de Química na parte central do edifício. Em 1999, Marcos Rivarero enviou o local ao Secretário da Cultura do Estado de São Paulo, requerendo tombamento do prédio da escola. Essa tombamento do conjunto da Politécnica, aconteceu em 2002, incluindo:

1. Edifício Paula Souza (1893);
2. Edifício Ramos de Azevedo (1920);
3. Antigo Laboratório de Hidrodinâmica (1926);
4. Edifício Hospital Piva e Clínica Machado (1938);
5. Edifício Rodolfo Santiago (1944 – 45)

Fonte: CONDEPHAAT, em 10/01/2015



O livro "Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais" é um dos produtos finais do Projeto "Pesquisa sobre o Ensino Técnico Profissional no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico-sociais regionais" do "Histórico das Escolas Técnicas Estaduais mais Antigas do Estado de São Paulo", como é denominado usualmente por seus participantes, apresentado à FARESP pelo Centro de Memória da Educação (CEM) e desenvolvido, desde 1998, em cooperação com o Centro Paula Souza, através da Cetec, em oito escolas dessa instituição. A precária situação das fontes documentais das escolas técnicas – com problemas muito diferentes da maioria dos acervos de instituições escolares públicas: documentação dispersa, sem qualquer arquivamento, deteriorado-se e sendo perdida – exigia providências urgentes no sentido do envolvimento das escolas e de sua administração com a questão de constituição e preservação da memória institucional. [...] (MORAES e ALVES, 2002)



CENTRO PAULA SOUZA (1969 a 2019):
 "PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
 E HISTÓRICO-EDUCATIVO PARA MEMÓRIAS E HISTÓRIA INSTITUCIONAL"



Laura Laganá
 Diretora - superintendente
 29/09/2004 - atual

Bacharel e Licenciada em Matemática. Pedagoga e Especialista em Planejamento e Gestão Escolar. Ingressou no ensino profissional como professora de matemática na Etec Jorge Street, em São Caetano do Sul. Posteriormente, na Etec Professor Camargo Aranha atuou como coordenadora de ciência e matemática. Foi a segunda diretora da Etec São Paulo. No Centro Paula Souza foi coordenadora do ensino técnico, chefe de gabinete e desde 2004 é diretora-superintendente.

Em 1991, a Etec São Paulo criada em 1988, sob a direção de Laura Laganá, ganha novas instalações com a reforma do prédio Ary Torres no campus São Paulo.



Mensagem

O Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação de Nível Técnico – antigo Esquema I – inicia uma nova fase, em 2007. Nessa próxima etapa, pela primeira vez, os professores vão receber um livro didático, importante ferramenta que dará o auxílio necessário para que os participantes dos cursos possam planejar e desenvolver seus conteúdos. A publicação será essencial também para a unificação da formação e para a orientação dos docentes, uma vez que o curso será ministrado em 14 cidades do Estado de São Paulo. O Programa é uma oportunidade para que você, professor graduado, adquira a licenciatura, titulação fundamental para o exercício do magistério. Não se trata apenas de um curso complementar. Representa investimento pessoal, aprimoramento, valorização e estabilização do profissional no âmbito acadêmico. É mais uma das ações de capacitação que são a marca do Centro Paula Souza no exercício de sua vocação: proporcionar ensino público de qualidade. Com essa contribuição, desejamos impulsionar sua trajetória e encontrar fortes aliados na missão de desenvolver e aprimorar os cursos oferecidos pelas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs).

Laura Laganá, Diretora-superintendente do Centro Paula Souza (IVONE MARCHI LAINETTI RAMOS et al., São Paulo: Centro Paula Souza, 2007)

REVISTA CENTRO PAULA SOUZA

Como fonte de pesquisa de marcas e de vestígios, a fim de identificar a evolução e a transformação da educação profissional e tecnológica institucional.





**Professor Vagner Braz do Centro de Memória da
Etec Pedro Ferreira Alves, de Mogi Mirim**

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 04/10/2019.



**Professoras Daniele B Figueiredo e Maria Lucia M Carvalho,
com a Bibliotecária Erika C de Almeida,
em visita a exposição no mezanino da sede do Centro Paula Souza**

Fotografia: Shirley da Rocha Afonso, em 04/10/2019.



Fotografia: Shirley da Rocha Afonso, em 04/10/2019.

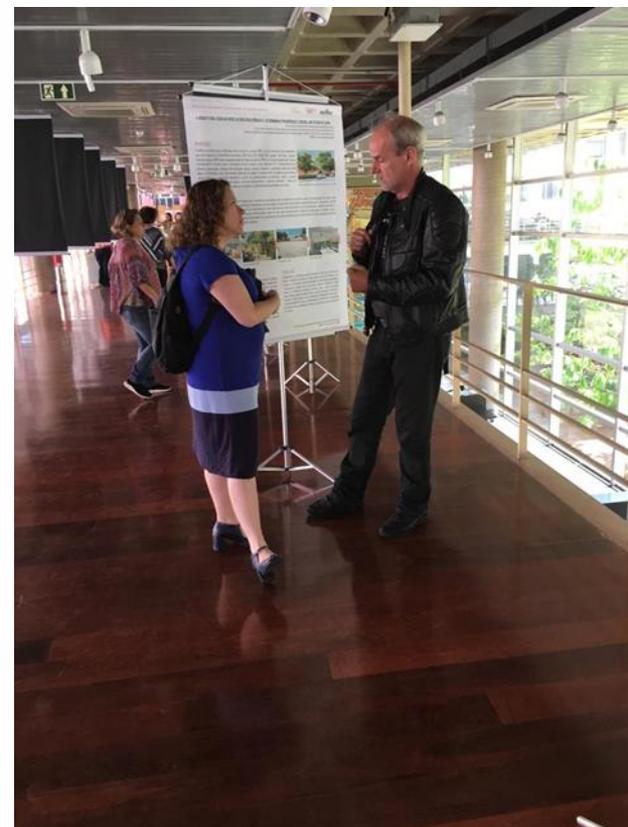
Professores curadores em Centros de Memória

Paulo Eduardo da Silva (CM Etec José Rocha Mendes, em São Paulo)

Camila Polido Bais Hagio (Etec Getúlio Vargas, em São Paulo)

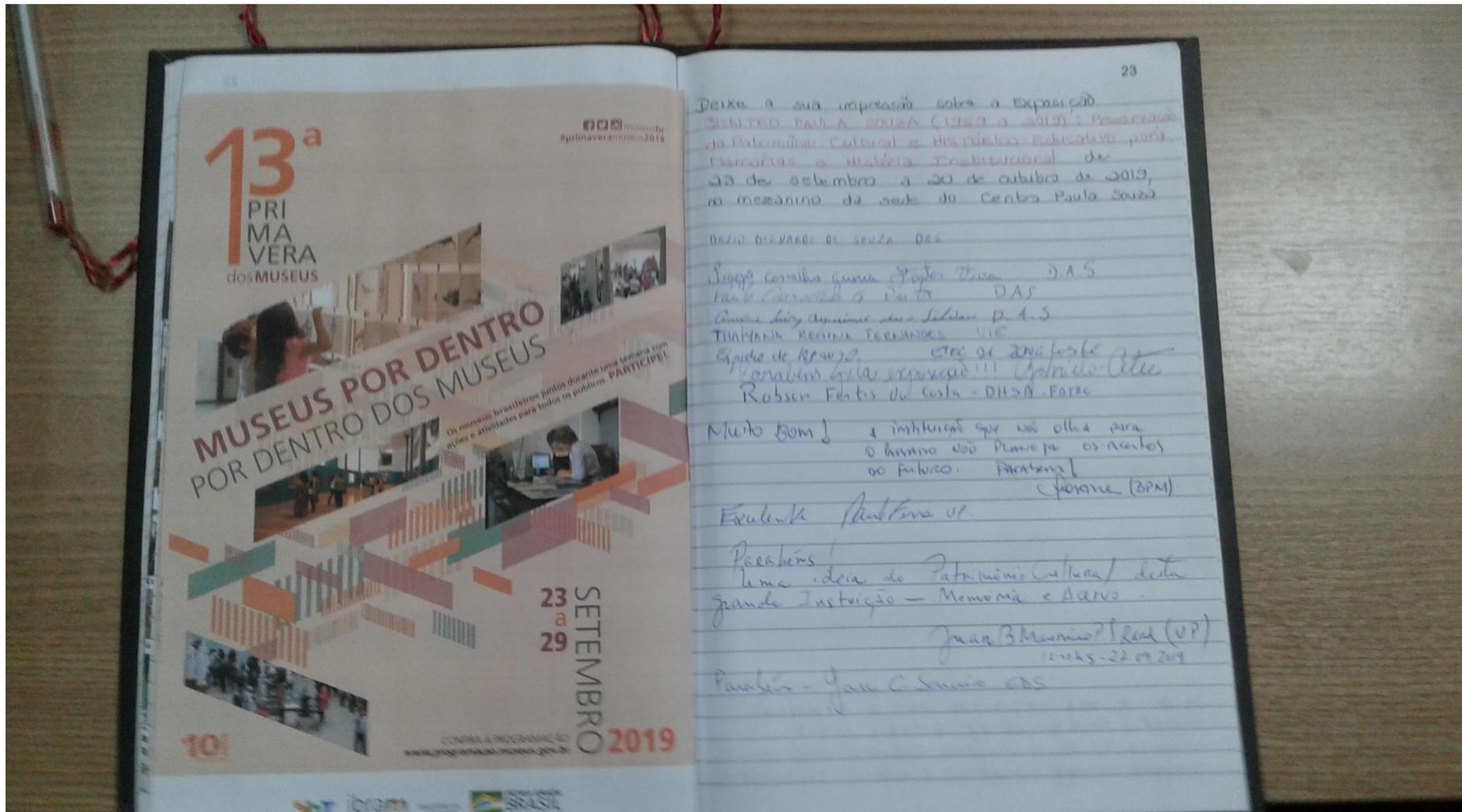
Maria Lucia M de Carvalho (Cetec/GEPEMHEP/Centro Paula Souza)

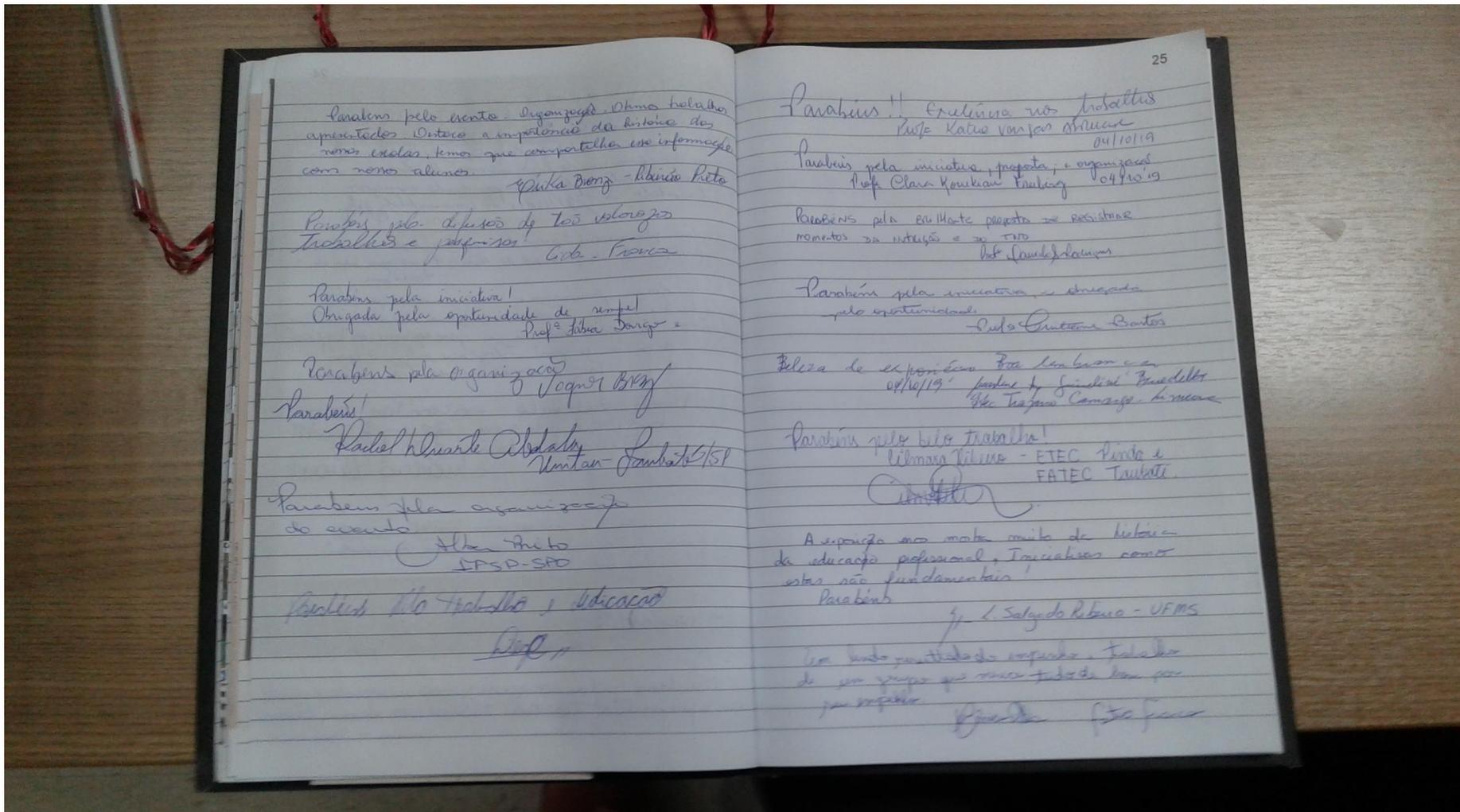
Marlene A. G. Benedetti (Etec Trajano Camargo, em Limeira)



Professores Dra. Suzana Ribeiro (UFMS) e Ms. Américo Villela
(Curador do Centro de Memória da Etec Bento Quirino, em Campinas)

Fotografias: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 04/10/2019.





Elaborado por Maria Lucia M de Carvalho, em 9 de outubro de 2019 para encaminhar ao IBRAM